



**PREFEITURA  
DE GOIÂNIA**

**Secretaria Municipal de Educação de Goiânia  
Superintendência Pedagógica  
Diretoria Pedagógica  
Gerência de Educação Infantil**

---

# **ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O RETORNO DO ATENDIMENTO PRESENCIAL**

---

**2021**

## ORIENTAÇÕES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O RETORNO DO ATENDIMENTO PRESENCIAL

A retomada do atendimento presencial nas instituições de Educação Infantil, diante do atual contexto trazido pela pandemia causada pela Covid-19, requer pensar novas maneiras de organizar o planejamento das ações e o cotidiano das crianças/famílias e dos profissionais na instituição educacional, pressupondo a escuta, a fala, o afeto e o acolhimento desses sujeitos.

Para pensar o retorno no segundo semestre de 2021 é necessário ressignificar a ação educativa e pedagógica no contexto atual, planejando ações que continuem assegurando os direitos de todos; acolham os profissionais, crianças e famílias; fortaleçam os vínculos instituição-família/profissionais-crianças; organizem os espaços, os tempos e o uso dos materiais; atendam os interesses, curiosidades e necessidades das crianças e famílias, articulados ao *Documento Curricular da Educação Infantil da SME de Goiânia/2020 (DC-EI)* e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição.

Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME), por meio da Superintendência Pedagógica (Supped)/Diretoria Pedagógica (Dirped)/Gerência de Educação Infantil (Gerein), apresenta, neste documento, as orientações pedagógicas para a retomada do atendimento presencial na Educação Infantil de forma segura e acolhedora e a continuidade do não presencial.

A presente orientação é resultado de estudos, diálogos e reflexões realizadas a partir das discussões feitas pela Comissão da Educação Infantil para o Retorno<sup>1</sup>, da escuta de professores coordenadores das instituições educacionais que atendem a Educação Infantil e dos documentos *Plano de Contingência Covid-19: Escolas e CMEI, Recomendações para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar no retorno presencial às aulas durante a pandemia da Covid-19 – segurança geral e no preparo dos alimentos, Protocolo de Retorno do Atendimento Presencial aos Educandos da Rede Municipal de Educação de Goiânia - Orientações operacionais e pedagógicas* e pelo *Plano Pedagógico de Retorno ao Atendimento Educacional Presencial*.

Estas orientações estão organizadas em três itens: o primeiro se refere às ações do atendimento presencial, o segundo às ações para o atendimento não presencial e o terceiro às

---

<sup>1</sup> Comissão constituída com representação da Gerência de Formação dos Profissionais da SME (Gerfor), de chefias das Coordenadorias Regionais de Educação, dos apoios técnico-professores e coordenadoras da Dirped.

considerações finais. Os dois primeiros itens contemplam as ações da equipe de profissionais (equipe gestora, professores e auxiliares de atividades educativas), a Documentação Pedagógica e demais registros da Educação Infantil, bem como materiais de apoio com o objetivo de contribuir com o trabalho pedagógico da equipe.

## **1. AÇÕES PARA O ATENDIMENTO PRESENCIAL**

### **1.1. Ações da equipe de profissionais**

#### **1.1.1 Equipe gestora**

- Conhecer a presente orientação e os demais documentos sobre o retorno presencial, a fim de orientar os profissionais, famílias e crianças e planejar, junto à equipe, as ações educativas e pedagógicas e as adequações necessárias nos espaços, no uso dos materiais e na organização dos tempos.
- Realizar as ações de acolhimento, escuta e mediação por meio dos encontros com os profissionais da instituição. O acolhimento consiste em diálogos constantes que demonstrem cuidado e atenção com o outro, esclareça dúvidas e oriente sobre o trabalho do coletivo.

Para contribuir com a realização destes encontros orienta-se o estudo e o diálogo a partir do material a seguir:

Live - Medo, Ansiedade, Aprendizagem e Crescimento: Desafios e Perspectivas do Ensino Remoto		
Esta live, promovida pela Gerência de Formação dos Profissionais da SME (Gerfor), com o psicólogo William Chaves, tem como objetivo refletir sobre a experiência e os desafios impostos pelo momento atual, que exige uma postura de coragem e aprendizado frente ao novo.	Canal do YouTube da SME de Goiânia: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=nfyoGCHDgos">https://www.youtube.com/watch?v=nfyoGCHDgos</a>	Tempo: 1h07
<p>Questões norteadoras do diálogo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que ainda é desconhecido em relação à Covid-19 e provoca medo e ansiedade?</li> <li>- Como a experiência com o uso de máscara, a higienização das mãos e a não aglomeração de pessoas, pode contribuir nas tomadas de decisões da instituição em relação aos procedimentos de retorno e orientações aos profissionais, às crianças e às famílias?</li> <li>- Quais estratégias e procedimentos colaborativos podem ser elaboradas coletivamente para que se constituam em um caminho que permita diminuir a ansiedade da comunidade</li> </ul>		

educacional tornando as decisões e os objetivos conhecidos?

Publicação - Para um retorno à escola e à creche que respeite os direitos fundamentais de crianças, famílias e educadores.

Esta publicação traz os possíveis desafios que poderão ser enfrentados no momento de retomada do funcionamento das instituições educacionais e elementos de diferentes campos do conhecimento para contribuir com as decisões que gestores e professores precisam tomar para se preparar para o momento de retorno.

Site do Núcleo Ciência Pela Infância:

<https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Para-um-retorno-a-escola-e-a-creche.pdf>

Quantidade de páginas: 10

Questões norteadoras do diálogo:

- Como se preparar para acolher as crianças em suas angústias, necessidades, preocupações, tristezas ou alegrias, respeitando e prevendo seu tempo de inserção, suas mudanças de humor e seus desejos, sem que se sintam desconfortáveis e possibilitando que o ambiente da instituição seja instigante, que promova a exploração, a participação, as brincadeiras, a expressão, a convivência e o conhecer-se?
- Quais serão as estratégias definidas coletivamente pela instituição para ampliar a escuta e o diálogo com as famílias, para que elas conheçam a organização da instituição para acolher, proteger e promover novas experiências às crianças no retorno presencial?
- Quais serão as ações de estudo, diálogo e planejamento a serem realizadas com os profissionais para que estes tenham suas dúvidas esclarecidas e possam sugerir formas de organizar o trabalho que respeitem e acolham as crianças e famílias com segurança?
- Como pode ser realizado o mapeamento da realidade da instituição considerando os oito aspectos indicados no texto como relevantes e que exigirão o repensar na forma de organizar o atendimento?

Live - Educar e cuidar: quem cuida de quem na Educação Infantil? O cuidado de quem cuida.

Nesta live, promovida pela Gerência de Formação dos Profissionais da SME (Gerfor), a professora Patrícia Marciano apresenta a discussão em torno da necessidade de cuidar dos diferentes profissionais que estão nas instituições educacionais, mediante escuta e olhar atento, a afetividade, a empatia e a alteridade.

Canal do YouTube da SME de Goiânia:

[https://www.youtube.com/watch?v=4\\_0QFp-XHT8](https://www.youtube.com/watch?v=4_0QFp-XHT8)

Tempo:1h05

Questões norteadoras do diálogo:

- Como a instituição pode se organizar para promover momentos de cuidado entre os profissionais?
- Quais ações a instituição pode planejar para promover um ambiente de trabalho saudável e acolhedor para a equipe?



- Como ações individuais e cotidianas dos profissionais podem contribuir para a promoção desse ambiente acolhedor e saudável para todos?

Live - Prevenção de Violências na Primeira Infância e Promoção da Saúde Física e Mental

Nesta live da Agenda da 3ª Semana do Bebê de Goiânia - Conectados pela Primeira Infância, nos primeiros 38 minutos, a professora doutora em educação e psicóloga, Maria Aparecida Alves da Silva, dialoga sobre o desenvolvimento infantil e a prevenção primária de violências sexuais e sintomas decorrentes de violências e orienta sobre o cuidado com as vítimas.

Disponível no link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=YbCdVnF6IyU&feature=youtu.be>

Tempo: 38min

Questão norteadora do diálogo:

- Quais ações podem ser planejadas para o retorno que contribuam na observação de situações de violência?

Sugestões para aprofundar os estudos e diálogos:

- Live: Saúde Mental do Professor em Tempos de Isolamento Social.

Nesta Live, promovida pela Gerência de Formação do Profissionais da SME/Gerfor, o psicólogo e mestre Wadson Arantes Gama, traz reflexões importantes sobre o enfrentamento dos desafios pessoais e profissionais, inclusive em tempos de pandemia.

Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=U7xc5eeLZs8>

- Publicação: Como voltar às atividades na educação infantil? Recomendações para apoiar o bem-estar emocional das crianças durante a pandemia da COVID-19.

Esta publicação, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, tem o objetivo de auxiliar no planejamento da reabertura das instituições de Educação Infantil, trazendo como base de reflexão a experiência de outros países que já reabriram ou planejam reabrir as instituições que atendem essa etapa.

Disponível para download, pelo link:

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/>

- Vídeo: O mundo pós-pandemia para as crianças.

Neste vídeo, o Portal Lunetas perguntou para as crianças como elas estão se sentindo nesta quarentena imposta pela pandemia do novo coronavírus: o que estão gostando e o que não estão gostando? Quais são seus sonhos e desejos para o futuro?

Disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=cIP9tvFbqyw>

- Publicação: Coronavírus Ano II. À espera de dias melhores

Nesta publicação do Portal Lunetas é apresentada a descrição da situação das crianças depois de um ano de pandemia. Em seguida uma animação que responde às seguintes questões: Depois de um ano de pandemia, como as crianças estão se sentindo? O que foi mais difícil neste ano? Teve alguma coisa nova que você aprendeu? O que você acha que vai acontecer quando pudermos nos encontrar outra vez? Qual o recado para construir um mundo melhor?

Disponível em: <https://lunetas.com.br/um-ano-de-pandemia-para-a-infancia/>

- Publicação: Como falar sobre coronavírus: 8 sugestões do Unicef

Esta publicação do Portal Lunetas apresenta oito orientações elaboradas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que auxiliam os pais no diálogo com seus filhos sobre a pandemia provocada pelo coronavírus. Disponível em: <https://lunetas.com.br/falar-sobre-coronavirus/>

- Organizar encontros semanais com os profissionais - administrativos e pedagógicos - para realização de leituras, estudos, diálogos e definições, a partir dos documentos oficiais e orientações do presente documento, com o objetivo de planejar o trabalho pedagógico para o atendimento não presencial e presencial das crianças.
- Mapear junto à equipe de profissionais, os espaços da instituição e de suas proximidades para planejar a utilização de áreas abertas que possibilitem, por exemplo, ações educativas e pedagógicas envolvendo os elementos da natureza, movimentos, observações, explorações, brincadeiras e investigações. Caso necessário e seja possível, a instituição poderá organizar estratégias para ampliar essas possibilidades, em áreas semi-abertas ou nas salas dos agrupamentos, corredores, etc.

Para contribuir com a realização deste planejamento orienta-se o estudo e diálogo a partir do material a seguir:

Publicação: Planejando a reabertura das escolas - A contribuição das pesquisas sobre os benefícios da natureza na educação escolar.		
Esta publicação apresenta sugestões e referências que possam contribuir na construção de protocolos relativos ao retorno, apontando as contribuições que a aprendizagem ao ar livre, com elementos da natureza, traz para a retomada do atendimento presencial. As sugestões fundamentam-se no fato de que atividades ao ar livre diminuem as chances de transmissão do vírus e ao mesmo tempo contribuem para a promoção da saúde e aumento da imunidade.	Site Criança e Natureza: <a href="https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Planejando-a-reabertura-das-escolas.pdf">https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Planejando-a-reabertura-das-escolas.pdf</a>	Quantidade de páginas: 21
Live - Perspectivas para o retorno na Educação Infantil		
Nesta live o Prof. Dr. Paulo Fochi conversa com a educadora Ana Carolina Thomé, do programa Ser Criança é Natural. Ana Carolina faz reflexões importantes sobre a relação com a criança e a natureza, uma discussão relevante no momento de planejar o retorno das crianças na Educação Infantil.	Canal do YouTube do Paulo Fochi: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=i4HGKpeVM3U">https://www.youtube.com/watch?v=i4HGKpeVM3U</a>	Tempo: 1h
Questões norteadoras do diálogo a partir da apreciação da publicação e da live: - Considerando que a natureza favorece o desenvolvimento saudável e integral das crianças,		

quais espaços abertos e naturais a instituição educacional pode contar, dentro dela ou nas proximidades, para o planejamento do retorno?

- A publicação dá algumas sugestões para o uso de áreas abertas, como criação de salas temporárias, aproveitamento do pátio da instituição, uso de materiais simples em ações ao ar livre. Quais dessas sugestões são possíveis de serem realizadas dentro ou nas proximidades da instituição?

- Quais outras ações de brincadeira, exploração e investigação podem ser propostas às crianças nos espaços abertos e naturais disponíveis?

- Quais estratégias de diálogo com as famílias podem ser planejadas para esclarecer quanto à importância das atividades em espaços abertos e naturais e sobre as medidas de segurança no uso dos mesmos?

- Como o contato e a exploração da natureza podem favorecer o acolhimento dos profissionais, das famílias e crianças durante o retorno das atividades presenciais? Quais ações a equipe gestora e os profissionais podem planejar para contribuir com esse acolhimento por meio da natureza?

- Realizar um encontro, por agrupamento, para:
  - informar, orientar e dialogar com as famílias sobre o retorno do atendimento presencial das crianças e as ações não presenciais, considerando esta orientação e demais documentos sobre o retorno;
  - esclarecer às famílias que a opção pelo retorno ao atendimento presencial das crianças ou pelo não presencial poderá ser realizada a qualquer momento, desde que seja avisada com antecedência e respeitados os protocolos de biossegurança e a organização interna da instituição;
  - acolher e responder suas dúvidas, preocupações, angústias, ideias e sugestões;
  - fazer o levantamento das famílias que têm interesse em retornar presencialmente,
  - orientar as famílias quanto ao preenchimento da *Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021*.

Para contribuir com este diálogo, seguem sugestões de materiais para aprofundar os estudos e diálogos:

- Publicação: Nenê do zap - E agora? Perguntas e respostas sobre o coronavírus  
Esta é a segunda publicação do Nenê do zap que apresenta mais perguntas e respostas sobre a transmissão e prevenção da Covid-19, os cuidados necessários com bebês e crianças, os mitos e mentiras a respeito do coronavírus, bem como ideias de brincadeiras a serem realizadas pelas famílias com as crianças.

Disponível para download no Site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal pelo link:  
<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/nene-zap-perguntas-respostas-coronavirus/?s=nen%C3%AA>

- Publicação: Folheto - COVID-19 - Cuidados Parentais  
Guia em forma de folheto que traz informações e dicas úteis para ajudar as famílias no cotidiano com as crianças em tempos de pandemia.

Disponível para download no Site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal pelo link:  
<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/cuidados-parentais-covid-19/>



A equipe gestora entrará em contato com as famílias que não puderam participar desse encontro para dialogar sobre os assuntos abordados.

- Organizar os grupos de crianças que as famílias optarem pelo atendimento presencial de acordo com as orientações a seguir:
  - possibilitar que irmãos e crianças que vão juntas para a instituição, seja de carona, transporte escolar ou outro, fiquem no mesmo grupo de atendimento;
  - realizar o levantamento do horário de trabalho dos pais/responsáveis que optarem pelo retorno, o que contribuirá com a organização do atendimento das crianças em cada turno, exclusivamente nas instituições de atendimento integral que, com o retorno, passarão a atender em horário parcial;
  - dialogar com as famílias e com os profissionais para definir novas estratégias de organização dos grupos de crianças, caso seja necessário.
- Organizar junto aos professores o preenchimento pelas famílias da *Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021* para subsidiar o planejamento de ações da instituição.
- Disponibilizar por escrito (virtualmente e/ou de forma impressa) para as famílias, as orientações e cuidados a serem seguidos no retorno, considerando os documentos orientadores já citados e as especificidades da instituição.
- Dialogar com as famílias das crianças que estão presencialmente na instituição educacional, reafirmando a necessidade de manter atualizado os telefones para contatos emergenciais.
- Assegurar que haja um arquivo digital com o registro dos processos de planejamento e realização do trabalho pedagógico.
- Organizar, orientar e acompanhar a equipe de professores e auxiliares de atividades educativas na elaboração da Documentação Pedagógica e demais registros da Educação Infantil.
- Organizar para que os profissionais que atuam com crianças de 0 a 2 anos realizem estudos, planejamentos e auxiliem no atendimento presencial das crianças de 3 a 5 anos e em outras ações da instituição que se fizerem necessárias, no período em que não atenderão crianças presencialmente.
- Conhecer, orientar e apoiar a realização das ações de responsabilidade dos professores e auxiliares de atividades educativas, expressas neste documento.

### 1.1.2 Professores

- Conhecer a presente orientação e os demais documentos sobre o retorno presencial, a fim de planejar junto à equipe gestora, as ações educativas e pedagógicas e as adequações necessárias nos espaços, no uso dos materiais e na organização dos tempos.
- Participar junto à equipe gestora, do mapeamento dos espaços da instituição e de suas proximidades para planejar a utilização de áreas abertas.
- Participar dos encontros semanais junto à equipe gestora para a realização de leituras, estudos, diálogos e definições coletivas, com o objetivo de contribuir no planejamento das ações necessárias ao atendimento presencial das crianças.
- Participar junto à equipe gestora do encontro com as famílias sobre o retorno presencial das crianças e as ações não presenciais.
- Organizar junto à equipe gestora o preenchimento pelas famílias da *Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021* e sistematizar os dados para subsidiar o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.
- Elaborar e organizar a Documentação Pedagógica e demais registros da Educação Infantil.
- No período em que as crianças de 0 a 2 anos ainda não iniciaram o atendimento presencial na instituição, os professores deverão:
  - apoiar a equipe gestora em ações que se fizerem necessárias;
  - apoiar os demais profissionais e crianças de 3 a 5 anos que estarão em atendimento presencial;
  - realizar estudos considerando o agrupamento e o contexto atual;
  - planejar o acolhimento das crianças de 0 a 2 anos;
  - elaborar o primeiro Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica.

Para contribuir com a realização destas ações orienta-se o estudo e diálogo a partir do material a seguir:

Live - Bebês, escolas e saúde		
Nesta live a professora Ana Carol Thomé e a professora Leila Oliveira dialogam sobre os cuidados essenciais que se deve ter com os bebês, tendo os espaços externos como local de saúde, aprendizagem e desenvolvimento.	Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=kbigijKMsbcb&amp;list=RDCMUCLlqkEHioGH3EUcDM5cP42A&amp;index=5">https://www.youtube.com/watch?v=kbigijKMsbcb&amp;list=RDCMUCLlqkEHioGH3EUcDM5cP42A&amp;index=5</a>	Tempo: 1h11min

Vídeo - Bebês são cientistas		
O vídeo apresenta reflexões sobre a importância da observação, da realização de brincadeiras e de diferentes experiências para as aprendizagens dos bebês.	Disponível em: <a href="https://ocomecodavida.com.br/bebes-sao-cientistas/">https://ocomecodavida.com.br/bebes-sao-cientistas/</a>	Tempo: 3min47s
<p>Questões norteadoras do estudo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A publicação reflete sobre o cuidado com as crianças pequenas como ações que não podem estar desvinculadas da vida cotidiana. Nesse momento de retorno ao atendimento presencial, como garantir o acolhimento, pensando ações que respeitem os protocolos de biosseguranças, as novas formas de organizar os espaços e tempos e a articulação dessas medidas com a vida cotidiana de adultos e crianças?</li> <li>- Quais ações cotidianas de organização dos tempos e espaços precisam ser repensadas para o retorno do atendimento presencial para os bebês e crianças bem pequenas?</li> </ul>		

Seguem, ainda, sugestões de materiais para aprofundar os estudos e diálogos:

<p>- Publicação “Bebês como leitores e autores” Nesta publicação são apresentados textos que refletem sobre a importância das brincadeiras, das interações, da leitura, da afetividade e de diferentes experiências que possibilitem que os bebês conheçam e deem significado ao mundo. Disponível para download no link: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-4-Bebes-Leitores-e-Autores.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-4-Bebes-Leitores-e-Autores.pdf</a></p> <p>- Publicação “Brinquedos e brincadeiras nas creches - Manual de orientações pedagógicas” Esta publicação orienta os profissionais que atuam na Educação Infantil sobre a importância dos brinquedos e das brincadeiras na infância, as quais possibilitam diferentes investigações e aprendizagens. Para isso, a publicação pontua a necessidade de seleção, organização e uso de materiais, espaços e tempos no que se refere às brincadeiras nesta etapa da educação. Disponível para download no link: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf</a></p> <p>- Publicação: O desenvolvimento se dá pela interação e pelo vínculo. O Card apresenta a importância dos vínculos para o desenvolvimento integral das crianças. Disponível para download no Site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal pelo link: <a href="https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/importancia-do-vinculo/">https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/importancia-do-vinculo/</a></p>
--

### 1.1.3. Auxiliares de atividades educativas

- Conhecer a presente orientação e os demais documentos sobre o retorno presencial para contribuir com o planejamento das adequações necessárias nos espaços, no uso dos materiais e na organização dos tempos, assim como das ações educativas e pedagógicas.
- Participar dos encontros semanais organizados pela equipe gestora, dos estudos e diálogos indicados, contribuindo no planejamento das ações da instituição e envolvendo-se na realização das mesmas.

- Conhecer as orientações destinadas ao professor para dialogar e contribuir com ele na elaboração da Documentação Pedagógica e demais registros, bem como no acompanhamento durante a realização das ações junto às crianças.
- Contribuir com a organização dos espaços e materiais antes, durante e depois da realização das ações educativas e pedagógicas, colaborando com a limpeza, higiene e conservação dos objetos utilizados pelas crianças.
- No período em que as crianças de 0 a 2 anos ainda não iniciaram o atendimento presencial na instituição, os auxiliares deverão:
  - apoiar os demais profissionais e crianças de 3 a 5 anos que estarão em atendimento presencial;
  - contribuir com os professores no planejamento do acolhimento e demais ações educativas e pedagógicas a serem realizadas com as crianças de 0 a 2 anos.

## 1.2. Documentação Pedagógica e demais registros da Educação Infantil

A Documentação Pedagógica da Educação Infantil da RME de Goiânia é composta pelo Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, Relato do Projeto de Trabalho, Portfólio de Aprendizagem e Desenvolvimento da Criança e Painel/Mural. No contexto de atendimento não presencial, devido à pandemia, essa documentação teve que ser ressignificada e foram propostas novas formas de registro: Registro dos encontros virtuais com as famílias/crianças e Álbum de Memórias.

Para o retorno ao atendimento presencial, a Documentação Pedagógica foi repensada considerando o contexto atual e as especificidades da Educação Infantil. Por isso, será retomada a elaboração do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, o Relato do Projeto de Trabalho, que será elaborado quando for realizado projeto(s) de trabalho(s) junto às crianças e suas famílias, e o Painel/Mural, que será construído quando houver necessidade do grupo.

No intuito de contribuir com a retomada destas Documentações Pedagógicas a equipe de profissionais deverá realizar a leitura, o estudo e o diálogo sobre esse assunto:

Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia		
Definições e funções da Documentação Pedagógica	Disponível no site da SME: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Pág. 08 a 11

Para além da Documentação Pedagógica, permanecerá a elaboração do Álbum de Memórias, seguindo as orientações dos Ofícios nº055 e 090/2021- DIRPED.

### 1.2.1 Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica

O Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, no contexto de retorno ao atendimento presencial, será elaborado considerando a necessidade de repensar a construção do currículo e a organização da rotina vivida no ambiente educacional, os espaços, os tempos, os materiais, o grupo de crianças e as mediações.

Para contribuir com a retomada da elaboração do Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, orienta-se a leitura, estudo e diálogo sobre esta Documentação Pedagógica:

Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia		
Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica	Disponível no site da SME: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Pág. 12 a 15

- Currículo em construção

No processo de construção do currículo a partir do retorno do atendimento presencial das crianças é necessário considerar o diagnóstico realizado com elas e suas famílias a partir da *Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021*, seus interesses, curiosidades e necessidades, bem como o contexto atual, articulando-os aos Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento e aos Campos de Experiências com seus Objetivos de Aprendizagens e Desenvolvimento, apresentados no *Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (DC-EI)*.

Para contribuir com os estudos e diálogos sobre o currículo em construção, orienta-se a retomada deste assunto no DC-EI:

Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia		
Seção 1, item 1.1 Currículo da Educação Infantil da SME de Goiânia  A partir da página 15, 3º parágrafo, é feita a discussão sobre o que é o currículo em construção e seus fundamentos: a articulação entre as experiências e os saberes das crianças	Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link:  <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional</a>	Pág. 15 a 19



com os conhecimentos do patrimônio da humanidade e a ampliação, diversificação e complexificação de conhecimentos.	<a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">nal/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	
<p>Questões norteadoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O currículo em construção pressupõe a articulação e a integração do que as crianças apresentam em termos de interesses, necessidades, curiosidades e conhecimentos prévios/experiências e saberes. Sendo assim, na construção do currículo a partir do retorno das crianças, quais conhecimentos se constituem em necessidade diante deste contexto?</li> <li>- A partir dos dados da <i>Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021</i>, quais conhecimentos podem ser ampliados, diversificados e complexificados?</li> </ul>		

Na elaboração dos Planejamentos da Ação Educativa e Pedagógica é importante considerar que as crianças estão retornando à instituição educacional e que o cuidar de si e do outro é ainda mais necessário. Sendo assim, orienta-se a retomada dos estudos e diálogos do DC-EI, no que se refere aos Campos de Experiências *O eu, o outro e o nós* e *Corpo, gestos e movimentos*, bem como as Transições, conforme o quadro abaixo:

Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia		
<p>Campo de Experiências: O eu, o outro e o nós</p> <p>Tem como foco possibilitar às crianças novas formas de sociabilidade e de subjetividade, realizadas pelas interações com os seus pares e com adultos, baseadas em relações comprometidas com a ludicidade, a cooperação, a democracia e a sustentabilidade.</p>	<p>Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link:</p> <p><a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a></p>	<p>Pág. 41 a 56</p>
<p>Questão norteadora:</p> <p>- A partir da leitura, estudo e diálogos sobre o educar e o cuidar, a identidade, alteridade e diversidade, assim como da autonomia, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas a fim de favorecer a compreensão das crianças sobre as atuais necessidades impostas pela pandemia?</p>		
<p>Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos</p> <p>Categorias: Cultura Corporal e Saúde e autocuidado</p> <p>Tem como foco possibilitar vivências e experiências acerca do conhecimento do próprio corpo, das diferentes formas de expressão, de comunicação e de movimentação, desenvolvendo não somente noções sobre</p>	<p>Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link:</p> <p><a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a></p>	<p>Pág. 59 a 67 e 70 a 76</p>



saúde e autocuidado, mas também buscando entender o corpo em seu contexto sociocultural.		
<p>Questão norteadora: - A pandemia tem imposto aos adultos e às crianças novos hábitos relacionados à saúde e ao autocuidado, o que têm interferido em nossa cultura corporal. Sendo assim, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas a fim de contribuir com a ampliação, diversificação e complexificação de conhecimentos necessários no contexto atual?</p>		
<p>Transições - Da casa para a instituição educacional</p> <p>Discute sobre a importância de considerar os processos de continuidade e progressão entre as diferentes transições vividas pelas crianças na etapa da Educação Infantil, como a transição da casa para a instituição educacional.</p>	<p>Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a></p>	<p>Pág. 169 a 174</p>
<p>Questão norteadora: - O retorno ao atendimento presencial provoca um novo processo de inserção das crianças na instituição educacional em um contexto atípico, que é o de pandemia. A partir da leitura e diálogo do estudo proposto, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para favorecer este processo?</p>		

É importante, ainda, que os(as) professores(as) de Educação Física que atendem as crianças nas escolas com turmas de Educação Infantil, realizem estes estudos para contribuir com os diálogos junto aos professores regentes, refletindo e planejando ações educativas e pedagógicas que considerem o momento atual e o DC-EI.

- Organização da rotina

O retorno ao atendimento presencial nas instituições educacionais que atendem Educação Infantil requer reflexões e planejamento sobre a reorganização da rotina - dos espaços, tempos, materiais, grupos de crianças, mediações dos professores - assim como das ações educativas e pedagógicas: entrada/acolhida-saída/despida, alimentação, banho/troca de fralda, descanso/sono, higiene bucal, higienização das mãos e outras.

Para contribuir com a organização da rotina sugere-se a leitura do item 6, *Atuação com as crianças*, páginas 37 a 46, do seguinte material:

- Publicação: Como voltar às atividades na educação infantil? Recomendações para apoiar o bem-estar emocional das crianças durante a pandemia da COVID-19.

O item 6 desta publicação, *Atuação com as crianças*, tem o objetivo de auxiliar no planejamento das ações com e para as crianças antes e durante o retorno das atividades presenciais.

Disponível para download no Site da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal pelo link:

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/?s=como,voltar,atividades,educa%C3%A7%C3%A3o,infantil,volta>

- Entrada/acolhida e saída/despida

No contexto de retorno ao atendimento presencial, a inserção das crianças necessita acontecer de forma intencional e planejada. Diante disso, os momentos da entrada/acolhida e saída/despida precisam ser reorganizados para acontecer em maior tempo, escalonando os agrupamentos. Para isso, cada instituição poderá se organizar da melhor maneira, de acordo com a quantidade total de crianças e a estrutura física, garantindo o distanciamento e a não aglomeração.

Em relação à acolhida e à despedida das crianças nesse escalonamento, é necessário planejar ações que favoreçam o (re)estabelecimento dos vínculos afetivos com os profissionais e com as outras crianças, tendo em vista, o atendimento não presencial e a necessidade de possibilitar que as crianças e famílias se sintam seguras e acolhidas. Sendo assim, se possível, a instituição poderá organizar um espaço arejado para receber e acolher as crianças e as famílias, respeitando os protocolos de biossegurança.

- Alimentação

O tempo destinado à alimentação também precisa ser revisto, evitando aglomeração e permitindo a limpeza e desinfecção do ambiente e utensílios. Sendo assim, a instituição poderá realizar o escalonamento dos horários por agrupamento, alternando a ida dos grupos de crianças ao refeitório e/ou outro espaço utilizado pela instituição nos momentos das refeições.

Orienta-se que as crianças realizem a higienização das mãos antes e após as refeições e que não haja troca de alimentos ou de talheres entre elas. Pratos, talheres, mamadeiras e copos utilizados nos momentos das refeições são individuais e deverão ser higienizados após o uso.

Em relação aos espaços utilizados para as refeições, seja a sala/agrupamento e/ou refeitório, orienta-se uma organização de modo a favorecer a segurança dos adultos e das crianças, sendo estabelecido o espaçamento de no mínimo 1,5 metros entre as pessoas.

O sistema *self-service* ficará temporariamente suspenso, sendo que a instituição organizará para que as crianças peguem sua refeição ou para que um profissional leve-a até as mesas do refeitório e/ou outro espaço utilizado, respeitando o protocolo de biossegurança.

Os profissionais devem orientar as crianças a retirarem as máscaras corretamente apenas nos momentos das refeições, armazenando-as individualmente em um saco plástico ou de papel, enviado pela família, e recolocando-as ao terminar a refeição.

- Banho/troca de fralda

O banho nas instituições deve acontecer de forma individualizada apenas em caso de necessidade da criança. Todos os materiais de higiene pessoal como: sabonetes, toalha, deverão ser de uso individual, identificados com o nome da criança e não poderão ser armazenados na instituição, sendo enviados diariamente para casa.

As banheiras, bancadas e cubas dos banheiros deverão ser higienizadas após o banho de cada bebê. As lixeiras dos banheiros, onde são descartadas fraldas, papel higiênico e lenços, precisam ter tampas e pedal, sendo colocadas em local seguro para que os bebês não as manuseiem.

A instituição deverá reforçar com a família a importância de encaminhar, na mochila, pelo menos dois conjuntos de roupas, máscaras extras (recomenda-se no mínimo duas ou de acordo com a necessidade da criança) e quantidade de fraldas suficientes para atender as necessidades da criança, bem como sacolas plásticas para o armazenamento das roupas sujas. É importante, ainda, que as famílias sejam orientadas a retirar e higienizar os pertences das crianças das mochilas, diariamente, antes do próximo uso.

- Descanso/Sono

O momento de sono/descanso acontecerá apenas em caso de necessidade da criança e, quando ocorrer, deverá ser organizado de forma que evite a contaminação pelo coronavírus. Caso mais de uma criança necessite desse momento, os colchonetes deverão ficar distantes 1,5 metros um do outro, acomodando as crianças de forma alternada, ou seja, posicionadas uma ao contrário da outra, com pés e cabeças invertidos.

Os colchonetes deverão ser higienizados antes e após o seu uso. Os lençóis devem ser identificados com os nomes, utilizados pela própria criança e não poderão ser armazenados na instituição, indo diariamente para casa para serem higienizados ou trocados.

- Higiene bucal

No retorno ao atendimento presencial das crianças, a higiene bucal será realizada somente por meio de bochecho com água após a(s) refeição(ões), a fim de evitar a transmissão do coronavírus por meio da utilização de escova e creme dental. As famílias e as crianças deverão ser informadas de como essa higiene acontecerá na instituição, para que realizem em casa, a higiene bucal por meio da escovação.

- Higiene das mãos

É necessário que a rotina seja organizada de forma a garantir mais tempo para a higienização das mãos das crianças e adultos, seja com água e sabão ou com álcool 70%: logo após a chegada à instituição, antes e após o uso do banheiro, antes e após as refeições, antes e depois de utilizar outros espaços, antes da saída e sempre que se fizer necessário.

- Outras ações educativas e pedagógicas

Nesse novo contexto, a utilização dos espaços deve ser repensada e as ações planejadas devem ser realizadas, preferencialmente, ao ar livre, nas áreas externas da instituição ou em locais próximos a ela, nos quais as crianças possam explorar e brincar de forma segura. Ambientes como parquinhos, casinhas, e outros de uso coletivo deverão ser utilizados após a higienização e por um grupo menor de crianças. Ressalta-se que o uso das áreas externas e dos diferentes locais precisam ser organizados coletivamente entre os profissionais da instituição, para que não haja aglomeração das crianças e/ou adultos.

Quando as atividades forem realizadas em espaços fechados, é necessário garantir que eles fiquem arejados, mantendo as janelas e as portas abertas, observando também o distanciamento entre as pessoas e a higienização do mobiliário e dos materiais, os quais devem ser organizados para favorecer a livre circulação das crianças. Neste sentido, os espaços e as ações devem ser planejados de forma que evite aglomerações e, por isso, os momentos coletivos entre crianças de diferentes agrupamentos não são recomendados.

Na realização de atividades no chão (brincadeiras, rodas de conversa, rodas de música, dentre outras), este deverá ser higienizado antes do uso pelas crianças e, quando necessário, utilizar marcações para garantir o distanciamento. As marcações no chão precisam ser apresentadas e dialogadas com as crianças para que elas compreendam a organização atual.

Ao planejar o cotidiano da Educação Infantil, é necessário considerar os diferentes tempos, que devem ser revistos e reelaborados constantemente, de acordo com as necessidades e o ritmo individual de cada criança, do agrupamento e dos adultos.

Os materiais a serem utilizados nos diferentes momentos precisam oferecer segurança às crianças e aos adultos, sendo higienizados antes de cada uso. Diante disso, é importante priorizar o uso de materiais laváveis ou passíveis de higiene com álcool 70%, bem como pensar na organização de um kit individual de materiais para as crianças, contendo, por exemplo, lápis, giz de cera, carvão, pedaço de telha/tijolo/gesso, tesoura, massa de modelar, argila, papéis, revistas, peças de encaixe, quebra-cabeça de papel, jogos/brinquedos feitos de materiais recicláveis, tampinhas, brinquedos industrializados e outros materiais possíveis à instituição, com o objetivo de minimizar o compartilhamento. A organização dos kits deve ser feita de forma segura, higienizando os materiais.

Materiais como roupas, fantasias, chapéus, perucas e outros, geralmente utilizados em brincadeiras de faz de conta, devem ser evitados, mas caso sejam usados é necessário que a instituição realize a lavagem/higienização.

Os materiais que não serão utilizados pelas crianças ou pelos adultos precisam ser retirados do agrupamento/sala e dos demais espaços por onde haverá circulação de pessoas, para evitar a contaminação e transmissão do coronavírus.

Para contribuir com o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, no que se refere à utilização dos espaços e aos tempos, orienta-se a retomada do mapeamento dos espaços disponíveis realizado pela equipe de profissionais, do DC-EI, assim como a realização de diálogos a partir do estudo a seguir:

Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia		
Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações Categorias: Mundo físico e sociocultural e Espaços.	Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link:  <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/i">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/i</a>	Pág. 140 a 146



Este Campo de Experiências tem como foco oportunizar às crianças vivências e experiências que propiciem o desenvolvimento de noções de espaços, de tempos e de quantidades, assim como possibilitar a compreensão das diferentes relações e transformações que ocorrem no mundo físico e sociocultural.	<a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">nstitucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	
---	---	--

Questões norteadoras:

- A partir da leitura e diálogo do estudo proposto, quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para favorecer a observação, investigação, problematização, formulação de hipóteses, descoberta e partilha de conhecimentos nos diferentes espaços disponibilizados para as crianças?
- Quais conhecimentos podem ser ampliados, diversificados e complexificados a partir da reorganização e do uso dos espaços da instituição exigidos pelo contexto atual?

Campo de Experiências Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações Categoria: Tempos	Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link:  <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Pág. 147 a 150
--	---	----------------

Questões norteadoras:

- Quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas para favorecer a compreensão das crianças quanto à organização dos tempos exigidos pelo contexto atual?
- A partir dessa nova realidade dos tempos vividos pelas crianças na instituição, quais conhecimentos podem ser ampliados, diversificados e complexificados?

#### Live - VII Encontro de Educação Ambiental - Relatos de experiências

Nesta live do VII Encontro de Educação Ambiental, nos primeiros 33 minutos, as professoras Daniela Maclina e Sandra Gomide, apresentam as bases legais e reflexões sobre a importância das crianças brincarem com e na natureza, trazendo exemplos de ações educativas e pedagógicas que possibilitam essas interações.	Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=96Wcjyt4V7A">https://www.youtube.com/watch?v=96Wcjyt4V7A</a>	Tempo: 33min
---	---	--------------

Questão norteadora:

- Quais ações educativas e pedagógicas podem ser planejadas pela instituição para garantir o direito das crianças de brincarem com e na natureza?

Sugestões para aprofundar os estudos e diálogos:

- Desemparedamento da Infância: a escola como lugar de encontro com a natureza



Este livro, organizado por Maria Isabel Amando de Barros, sistematiza e descreve caminhos para o desemparedamento das crianças nas instituições educacionais. Disponível no site Criança e Natureza (Instituto Alana), para download pelo link: <https://criancaenatureza.org.br/noticias/desemparedamento-da-infancia-escola-como-lugar-de-encontro-com-natureza/>

Além da organização dos espaços, dos tempos e dos materiais, na Educação Infantil, a brincadeira e as interações são essenciais para os processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Por isso, no retorno ao atendimento presencial é necessário planejar e realizar ações educativas e pedagógicas promovendo o equilíbrio entre esses aspectos, as ações de biossegurança e as necessidades e especificidades de cada criança.

Para contribuir com o planejamento da ação educativa e pedagógica, no que se refere à brincadeira e às interações, orienta-se a retomada do DC-EI:

Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia		
Seção1, item 1.2 Educação Infantil no contexto da Base Nacional Comum Curricular.  Neste item são discutidas a brincadeira e as interações, eixos estruturantes das práticas pedagógicas, apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e reafirmados na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e no DC-EI (GOIÂNIA, 2020)	Disponível no site da SME de Goiânia, para download pelo link:  <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Pág. 20 a 26
Questões norteadoras: - Como a brincadeira e as interações incidem nos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças? - Quais ações educativas e pedagógicas são possíveis ser planejadas neste contexto de retorno ao atendimento presencial, no que se referem à brincadeira e às interações?		

- Primeiros Planejamentos da Ação Educativa e Pedagógica

Na elaboração dos primeiros Planejamentos da Ação Educativa e Pedagógica é necessário considerar os encontros virtuais realizados ao longo do ano e a sistematização dos dados da *Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021*.

Estes planejamentos precisam promover o acolhimento, a escuta e a observação das crianças, para que elas expressem seus sentimentos como medos, angústias, esperanças, tristezas, alegrias etc. e suas expectativas para o retorno presencial, assim como suas ideias e sugestões de como podem ser organizados os tempos, os espaços, os materiais, o grupo, as

interações (elas podem, por exemplo, inventar novas maneiras de se cumprimentar, com piscadinhas, abraço em si mesmo, balançar as mãos, entre outros) e as brincadeiras (elas podem sugerir brincadeiras em que não é necessário tocar um no outro, como adivinhar a mímica ou o desenho, vivo-morto, esconde-esconde, amarelinha, detetive, objeto oculto, entre outros).

Para subsidiar as ações de acolhimento, escuta e observação das crianças orienta-se o estudo e o diálogo a partir do DC-EI:

Documento Curricular da Educação Infantil da SME de Goiânia		
<p>Campo de Experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação Categoria: Culturas Oraís</p> <p>Este Campo de Experiências prioriza oportunizar às crianças vivências e experiências que propiciem a constituição do sujeito por meio do desenvolvimento e da apropriação da língua materna ou da primeira língua, considerando situações comunicativas concretas que ocorrem em diferentes contextos: família, comunidade, instituição educacional, espaços de lazer e de manifestação religiosa</p>	<p>Disponível para download, pelo link: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a></p>	<p>Pág. 113 a 118</p>
<p>Questão norteadora: - A partir da leitura da categoria culturas orais, quais ações educativas e pedagógicas e mediações dos profissionais podem ser planejadas para favorecer o acolhimento das crianças?</p>		

É importante ainda ter atenção às crianças que viveram de alguma forma o luto, seja pela perda de familiares ou de amigos, discutindo com sensibilidade os assuntos relacionados à covid-19 e à morte. Para contribuir com o diálogo com as crianças sobre a morte, seguem algumas sugestões de materiais:

<p>- Como contar para uma criança que alguém morreu. Neste texto são discutidos pontos importantes para que as crianças compreendam a morte, respeitando o seu direito de saber e de viver, da sua forma, sua tristeza e frustração. Disponível pelo link: <a href="http://vamosfalarsobreoluto.com.br/2017/10/09/como-contar-para-uma-crianca-que-alguem-morreu/">http://vamosfalarsobreoluto.com.br/2017/10/09/como-contar-para-uma-crianca-que-alguem-morreu/</a></p> <p>- Use o verbo morrer. Não esconda das crianças a morte de alguém amado. Este texto, escrito por Cynthia Almeida a partir de uma cartilha elaborada pela Universidade Estadual do Ceará, traz indicações sobre como lidar com as emoções das crianças, desde o adoecimento até a eventual morte e o luto por alguém muito próximo a elas nestes tempos de pandemia. Disponível pelo link:</p>
--

<http://vamosfalarsobreoluto.com.br/2020/06/09/use-o-verbo-morrer-nao-esconda-das-criancas-a-morte-de-alguem-amado/>

- Como comunicar às crianças a morte de um ente querido por covid-19?

*E-book* produzido pelas psicólogas Maria Juliana Lima e Fernanda Lopes e editado pela Universidade Estadual do Ceará, que tem como objetivo contribuir com o momento de pandemia hoje vivido, incluindo as crianças nesse processo.

Disponível para download, pelo link:

<http://vamosfalarsobreoluto.com.br/app/uploads/2020/06/Como-comunicar-a%CC%80s-crianc%CC%A7as-a-morte-de-um-ente-querido-por-Covid19-1-1.pdf>

- Novos rituais do luto em tempos de distanciamento físico.

Este material foi produzido pela plataforma “*Vamos falar sobre o luto?*”, uma plataforma digital de informação, inspiração e conforto para quem perdeu alguém que ama ou para quem deseja ajudar um amigo nessa etapa difícil, na tentativa de romper com o tabu e tornar a experiência menos triste e solitária. Esse projeto é realizado de forma voluntária, por pessoas que viveram o luto, e não envolve atendimento presencial ou digital.

Disponível para download, pelo link:

[http://vamosfalarsobreoluto.com.br/app/uploads/2020/04/NovosRituais\\_vfsol\\_15Abr.pdf-1.pdf](http://vamosfalarsobreoluto.com.br/app/uploads/2020/04/NovosRituais_vfsol_15Abr.pdf-1.pdf)

- Recomendações para o Cuidado de Crianças em Situação de Isolamento Hospitalar

Este material, produzido por pesquisadores colaboradores vinculados ao Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), apresenta questões sobre o Isolamento Hospitalar de crianças com diagnóstico de Covid-19, destacando condutas éticas que garantam o respeito e os direitos das crianças.

Disponível para download, pelo link:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-recomendacoes-para-o-cuidado-de-criancas-em-situacao-de-isolamento-hospitalar/#:~:text=As%20recomenda%C3%A7%C3%B5es%20sobre%20a%20interna%C3%A7%C3%A3o,agravos%20de%20sa%C3%BAde%20pr%C3%A9%20existentes.>

- Luto na infância e suas consequências no desenvolvimento psicológico

Este artigo, produzido pela graduanda em psicologia Fernanda Lucena Louzette e pela professora Dra. Ana Lúcia Gatti, apresenta questões relacionadas à perda de entes queridos por parte das crianças.

Para acessá-lo é necessário clicar na imagem do artigo e fazer um cadastro com e-mail. Disponível para download, pelo link:

[https://www.academia.edu/36776986/Luto\\_na\\_Infancia\\_e\\_as\\_suas\\_consequencia\\_no\\_desenvolvimento\\_psicologico](https://www.academia.edu/36776986/Luto_na_Infancia_e_as_suas_consequencia_no_desenvolvimento_psicologico)

- O luto nas diferentes etapas do desenvolvimento humano

Este artigo, publicado no livro *Psicologia em foco: temas contemporâneos*, apresenta reflexões sobre os impactos do luto nas diferentes etapas do desenvolvimento humano, pontuando que cada sujeito possui uma maneira própria de lidar com esse processo, devido às suas vivências e singularidades.

Disponível para download, pelo link: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200700788.pdf>

Acolher as crianças pressupõe conhecer suas histórias, suas vivências e experiências. Sendo assim, é fundamental planejar momentos de socialização dos Álbuns de Memórias para que as crianças compartilhem e dialoguem entre si e com o professor sobre o que foi vivido. Os registros desses momentos são importantes para dar continuidade ao trabalho pedagógico e compor os Álbuns de Memórias.

### 1.2.2 Relato do Projeto de Trabalho

Com o atendimento presencial nas instituições, os Projetos de Trabalho poderão ser realizados junto às crianças e suas famílias, de acordo com seus interesses, curiosidades, necessidades e possibilidades. Sendo assim, será possível a elaboração de Relatos que revelem as aprendizagens das crianças e o caminho percorrido.

Para contribuir com a retomada da elaboração do Relato do Projeto de Trabalho, orienta-se a leitura, estudo e diálogo sobre esta Documentação Pedagógica:

Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia		
Relato do Projeto de Trabalho	Disponível no site da SME: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Pág. 15 e 16

### 1.2.3 Painel/Mural

Quando houver necessidade e possibilidade do agrupamento/turma ou da instituição, a construção dos Painéis/Murais deverá considerar as orientações para essa Documentação Pedagógica e a segurança das crianças e adultos. Para tanto, é necessário que a elaboração do mesmo permita sua higienização, por exemplo revestindo-o com plástico transparente.

No intuito de contribuir com a retomada da elaboração dos Painéis/Murais, orienta-se a leitura, estudo e diálogo sobre esta Documentação Pedagógica:

Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia		
Painel/Mural	Disponível no site da SME: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Pág. 23 e 24

### 1.2.4 Álbum de Memórias

Ao longo do ano de 2021 os profissionais darão continuidade ao processo de elaboração dos Álbuns de Memórias de cada criança, conforme as orientações encaminhadas via Ofícios Circulares nº 055 e 090/2021-DIRPED.

Para tanto, a equipe de profissionais realizará a releitura, estudo e diálogo a partir destas orientações:

Orientações para a elaboração do Álbum de Memórias		
Orientações sobre o acompanhamento dos processos de aprendizagens e desenvolvimento na Educação Infantil no período não presencial.	Disponível no site da SME: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Ofício Circular nº 055/2021-DIRPED
Orientações para a organização do Álbum de Memórias na Educação Infantil no período não presencial.	Disponível no site da SME: <a href="https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal">https://www.sme.goiania.go.gov.br/site/index.php/institucional/documentos-oficiais-2/category/30-municipal</a>	Ofício Circular nº 090/2021-DIRPED

A partir do retorno das crianças, o Álbum de Memórias também contará com dados significativos da *Ficha Diagnóstica para o Retorno Presencial das Crianças/2021*, assim como elementos que elucidem o que está sendo vivido pela criança presencialmente na instituição educacional, suas expressões, gestos, movimentos, falas, aprendizagens, interações com as outras crianças e adultos, com os espaços e materiais.

## **2. AÇÕES PARA O ATENDIMENTO NÃO PRESENCIAL**

### **2.1 Ações da equipe de profissionais**

#### **2.1.1 Equipe gestora**

- Conhecer a presente orientação para apoiar, acompanhar, organizar e orientar o trabalho dos professores e auxiliares de atividades educativas no atendimento não presencial.

#### **2.1.2 Professores**

- Continuar elaborando duas propostas por agrupamento até que se inicie o atendimento presencial das crianças deste agrupamento. Estas propostas serão disponibilizadas semanalmente no Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrido (AVAH) e/ou outra ferramenta digital que melhor atenda às famílias e às possibilidades da instituição.

- Informar no AVAH e nas demais ferramentas digitais, a partir do retorno do atendimento presencial das crianças do agrupamento, que:
  - não haverá a publicação de propostas para as crianças nesta plataforma e/ou ferramentas digitais;
  - as famílias terão acesso às propostas disponibilizadas pelo Portal Conexão Escola (<https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/page-educacao-infantil/>) e Conexão Escola TV (TV UFG, canal 15, às sextas-feiras, às 15h30);
  - não haverá postagem da pauta do encontro virtual.
- Divulgar nos encontros virtuais mensais, o Portal Conexão Escola e o Conexão Escola TV como possibilidade de apoiar as famílias e dar continuidade aos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.
- Acompanhar as propostas disponibilizadas pelo Portal Conexão Escola e Conexão Escola TV para contribuir com o diálogo entre instituição-famílias/crianças nos encontros virtuais mensais, ou outra estratégia. As propostas do Portal estão disponíveis no link <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/page-educacao-infantil/> e os vídeos da programação do Conexão Escola TV, podem ser acessados no link [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1-xMrpWYOSsBJcjZz0drSM\\_eatcmKGdVvHsnlWZI4R4/edit](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1-xMrpWYOSsBJcjZz0drSM_eatcmKGdVvHsnlWZI4R4/edit), o qual foi encaminhado às instituições via Ofício Circular nº 094/2021 – DIRPED.
- Realizar os encontros virtuais mensais com as famílias e as crianças que não estão presencialmente na instituição.
- Obter possíveis devolutivas das propostas disponibilizadas no Portal Conexão Escola e Conexão Escola TV e, realizadas pelas crianças junto a suas famílias, por meio de ferramentas digitais que melhor atendem às famílias e à instituição.
- Elaborar os Álbuns de Memórias das crianças.

### 2.1.3 Auxiliares de atividades educativas

- Auxiliar o professor nas ações de acompanhamento, registro e apoio às famílias e crianças que não estão em atendimento na instituição.

## 2.2 Registros da Educação Infantil

No atendimento não presencial não é possível realizar a Documentação Pedagógica orientada para o presencial, por isso permanecerão como registros do acompanhamento das

crianças, a continuidade da elaboração do Álbum de Memórias e o Registro dos encontros virtuais com as famílias/crianças que optarem pelo atendimento não presencial.

### **2.2.1 Registro do encontro virtual com as famílias**

A instituição educacional organizará tempos para que o professor realize o encontro virtual mensal por agrupamento, com as famílias e/ou crianças que não estão presencialmente na instituição. Esta organização deverá ser feita sem comprometer o atendimento presencial das crianças. Os encontros têm como objetivos:

- manter a responsabilidade social da instituição com as famílias e a necessidade de apoiar o bem-estar das crianças que não estão na instituição educacional devido ao contexto atual;
- manter os vínculos instituição-crianças/famílias;
- apoiar e acompanhar as famílias e/ou crianças por meio de diálogo sobre as propostas que estão sendo realizadas no ambiente familiar a partir do acesso ao Portal Conexão Escola e Conexão Escola TV.

O encontro virtual acontecerá pela ferramenta digital que melhor atender às famílias e às possibilidades da instituição. É importante que no primeiro encontro virtual, a instituição acorde com as famílias quais ferramentas digitais serão utilizadas para as devolutivas das propostas realizadas a partir do acesso ao Portal Conexão Escola e Conexão Escola TV.

Para as famílias que não têm disponibilidade de participação nos encontros virtuais, o acompanhamento delas e das crianças será realizado por meio de diferentes estratégias, por exemplo ligação telefônica, chamada de voz ou vídeo entre outras, para que possam verificar o bem estar das crianças em casa.

A síntese desses encontros será registrada para acompanhar e apoiar as famílias e as crianças, assim como subsidiar a elaboração do Álbum de Memórias.

### **2.2.2 Álbum de Memórias**

O Álbum de Memórias para as crianças que não retornarem presencialmente será elaborado seguindo as orientações dos Ofícios nº 055 e 090/2021- DIRPED, considerando o diálogo com as famílias/crianças nos encontros virtuais, ou por outras estratégias, assim como

as devolutivas das propostas realizadas por meio do acesso ao Portal Conexão Escola e Conexão Escola TV.

### **3. Considerações finais**

O presente documento tem por finalidade orientar o trabalho pedagógico das instituições que atendem a Educação Infantil, no que se refere ao atendimento presencial e não presencial, visto que estas são espaços de interações e brincadeiras que, no contexto atual, exigem novas práticas cotidianas que continuem garantindo às crianças aprendizagens e desenvolvimento.

Os desafios são muitos, o que implica um trabalho coletivo e colaborativo, de olhar cuidadoso, de escuta atenta, de reflexão sobre a própria prática, com trocas de experiências e planejamento de ações que atendam às necessidades desse momento.